

Ficha de trabalho

1. O texto que apresentamos abaixo conta a história triste e fantástica de um ponto final, mas encontra-se sem pontuação. Pontua-o devidamente e efetua as alterações necessárias.

Era uma vez um ponto final desempregado tinha caído de um ponto de exclamação o pobrezinho a linha em que ele estava partira-se ao meio num daqueles desastres que acontecem às folhas dos jornais quando vão para o lixo traço para um lado ponto para o outro ele o ponto ainda ensaiou um ai mas foi um ai que lhe deu muito débil sem a intensidade retumbante de um autêntico ponto de exclamação

Que fazer tentou encostar-se a umas reticências mas elas mandaram-no logo embora com maus modos

Nós três chegamos não queremos penduras

Pronto ponto final parágrafo

Perguntou então a um **i** se precisava de ajuda logo calhou com um **i** acentuadíssimo um **i** muito importante o **i** de príncipe estão a ver a responsabilidade

Quem me quer dizia o ponto ao lado de um ponto de interrogação

Estou servido respondeu o ponto de interrogação o que não é costume porque como se sabe os pontos de interrogação só perguntam

O ponto desafortunado foi ter com uma vírgula

Chego bem sozinha disse ela a pausa que eu faço não justifica um ponto e vírgula

Que azar

Ando perdido ninguém me quer choramingou o ponto à minha beira

Condoí-me sou muito sensível em casos destes por isso escrevi esta história acrescentei-lhe mais umas tantas e juntei-as num livro tudo de enfiada

E para dar ao tal ponto a sua grande oportunidade empreguei-o aqui no fim ponto final

António TORRADO, 2005. *Da Rua do Contador para a Rua do Ouvidor*. Porto: ASA (2.ª ed.) (texto adaptado)

2. Com o exercício de pontuação anterior, verificaste, com certeza, a existência de discurso direto e de discurso indireto.

2.1. Transcreve uma passagem de cada um destes modos de reprodução do discurso.

2.2. Indica os verbos que introduzem os exemplos que selecionaste.

II

Lê o texto seguinte, que apresenta uma forma simples e fantástica de escrever uma mensagem secreta.

Alguma vez imaginaste que podias escrever uma carta secreta para um amigo teu sem que mais ninguém a pudesse ler, porque as letras estavam invisíveis? É o sonho de qualquer agente secreto e nem sequer é preciso recorrer àquelas engenhocas do 007, basta fazer esta fantástica experiência da Ciência Divertida.

Mensagem secreta

Material

- > Papel branco
- > Pincel fino
- > Lápis de cor (por exemplo, vermelho)
- > Colher de sopa
- > Sal fino
- > Água
- > Copo

Procedimento

1 Coloca no copo uma colher de sopa de água e outra de sal fino. Com a colher mistura bem até o sal ficar completamente dissolvido. Acabaste de preparar uma solução salina em que a água é o solvente e o sal o soluto.

2 Com um pincel fino escreve a tua mensagem secreta na folha de papel. Para isso molha o pincel na solução salina e escreve na folha.

3 Deixa o papel secar. Para secar mais rápido coloca a folha junto de um aquecedor

ou numa janela com sol. Depois de seca, já não vais conseguir ler a tua mensagem.

4 Para a revelares, basta passares um lápis de cor na folha e vais ver como aquilo que escreveste vai aparecer.



O cientista explica:

Quando colocaste a tua mensagem a secar, o que estiveste a fazer foi a evaporar a água, ficando pequenos cristais de sal colados na tua folha. A evaporação é um fenómeno no qual as substâncias passam do estado líquido para o gasoso, tendo

sido o calor que permitiu que a água evaporasse. Quando pintas o papel, os cristais de sal que estão colados são revelados porque não consegues pintar nessa parte da folha, ficando a tua mensagem à vista de todos. Diverte-te a escrever mensagens secretas para os teus amigos!

in Terra do Nunca, Notícias Magazine, n.º 578, 31 de maio de 2009

1. Identifica o tempo, o modo e a pessoa (se possível) das formas verbais transcritas.

Forma verbal	Tempo	Modo	Pessoa (se possível)
"imaginaste"			
"podias"			
"ler"			
"estavam"			
"é"			
"basta"			
"fazer"			

1.1. Reescreve-as na primeira pessoa do plural do pretérito imperfeito do conjuntivo e do condicional.

Pretérito imperfeito do conjuntivo	Condicional

1.2. Reescreve-as ainda no gerúndio.

Gerúndio

2. Transcreve, agora, da secção “Procedimento” todas as formas verbais que se encontram no modo imperativo.

2.1. Identifica o tipo de frase predominante nesta secção.

3. Do número 3 da secção “Procedimento”, transcreve:

- a. um advérbio de quantidade e grau. _____
- b. um advérbio de negação. _____
- c. três preposições simples. _____

4. Atenta nas frases seguintes, construídas a partir do conteúdo do texto.

Quando colocaste a tua mensagem ao sol, a água evaporou-se.
 A mensagem fica visível porque os cristais não recebem a cor.

4.1. Identifica as formas verbais que são núcleos de predicado em cada uma das frases.

4.2. Indica a classe e a subclasse a que pertencem as palavras sublinhadas.

4.2.1. Substitui-as por outras palavras ou expressões com sentido semelhante.

4.3. Divide e classifica as orações que constituem as duas frases.

5. Atenta na frase:

Colocaste a tua mensagem ao sol, mas a água não se evaporou.

5.1. Classifica como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes:

Afirmações	V	F
a. Estamos perante uma frase simples.		
b. A frase é composta por duas orações, sendo a segunda uma oração coordenada adversativa.		
c. A palavra que introduz a segunda oração é uma conjunção coordenativa copulativa.		
d. A oração introduzida pela conjunção “mas” apresenta um valor de alternativa relativamente à oração anterior.		

5.1.1. Corrige as afirmações falsas.

6. Observa a vinheta de banda desenhada abaixo apresentada. Provavelmente, o Calvin teve também algum problema com o que escreveu nas suas folhas...



Bill WATTERSON, 2003. *Parabéns, Calvin & Hobbes*. Lisboa: Gradiva (4.ª ed.)

6.1. Refere a função sintática desempenhada pelos grupos nominais seguintes:

a. “uma coisa gira”

b. “a culpa disto”

c. “Miss Wormwood”
